

RESUMO DAS PALESTRAS

Apraxia da Fala na infância: desafios para o diagnóstico e tratamento

Dra Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Na última década o quadro de origem neurológica Apraxia de Fala na Infância (AFI) vem ganhando a atenção de fonoaudiólogos, neuropediatras e outros profissionais da saúde no que tange a sua caracterização, diagnóstico, etiologia e tratamento. A AFI afeta a habilidade da criança em produzir e sequencializar os sons verbais, levando-a ter produção de fala de difícil compreensão pelo interlocutor, pobre repertório de palavras e, muitas vezes, dificuldades na estruturação de frases. Esta condição pode trazer diversos prejuízos socioemocionais, pois a criança quer se comunicar, compreende a linguagem verbal, mas não consegue planejar e programar a sequência de movimentos motores dos lábios e da língua para produzir sons para formar sílabas, palavras e frases. Muitas destas crianças são equivocadamente identificadas como autistas em função de sua restrição nas habilidades comunicativas. O Fonoaudiólogo é o profissional indicado para avaliar, diagnosticar e determinar o plano de tratamento na AFI, plano este que deve seguir os princípios de aprendizagem motora e que evidenciem ganhos no controle motor e inteligibilidade da fala. No Brasil, no que se refere à avaliação, ainda são escassos protocolos padronizados e validados para a nossa realidade que ajudem na identificação precisa da AFI, com tarefas que diferenciem claramente as crianças com este quadro daquelas com outros tipos de transtorno. O diagnóstico, até o momento, continua sendo clínico realizado por meio de histórico do paciente e de uma avaliação minuciosa, levando em consideração a linguagem oral em todos os seus níveis, as práxis orais e verbais, além da alimentação. A confirmação do diagnóstico é fundamental, pois sendo uma alteração motora, o tratamento é diferenciado. Quanto mais cedo for o diagnóstico, mais rápido o tratamento será direcionado à criança que poderá progredir na sua habilidade em falar. Os desafios atuais estão justamente no aprimoramento dos instrumentos para o diagnóstico e tratamento que se mostre clinicamente eficaz.